

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANNA PAULA BERTOL

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM BLACKBOARD: UMA
FERRAMENTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURITIBA

2015

ANNA PAULA BERTOL

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM BLACKBOARD: UMA FERRAMENTA
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau no
Curso de Graduação em Pedagogia, setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas

CURITIBA

2015

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de descrever quais são as ferramentas do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Blackboard* na Educação a Distância, de como um ambiente virtual contribui na construção de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando situações de aprendizagens entre professor e o aluno. Esta pesquisa, parte desde o avanço das tecnologias na sociedade e sua evolução, até o contexto histórico e atual da Educação a Distância. Além de esclarecer, quais as possibilidades, o ambiente virtual de aprendizagem pode oferecer aos professores e alunos. Também destacando, qual é o papel deste aluno e professor on-line, e quais são as ferramentas de uso e recursos didáticos que são utilizados, no âmbito da Educação a Distância. O ambiente virtual de aprendizagem pode proporcionar novos conhecimentos de aprendizado e colaborativo on-line, tornando-se significativo no processo de ensino.

Palavras Chave: Educação a Distância. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ambiente Virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims on describing which are the tools for the use of the virtual learning environment: Blackboard in distance education, and how the virtual environment contributes to the construction of knowledge in the process of teaching and learning, providing learning situations between teacher and student. This research, goes since the advancement of technologies in society, and its evolution, to the historical and actual context of the Distance Education. In addition, to clarify, what possibilities the virtual learning environment can provide to teachers and students. Also highlighting what is the role of student and the teacher online, and what are the useful tools and educational resources that are used, in the ambit of the distance education. The virtual learning environment can provide, new learning and collaborative knowledge online, becoming significant in the teaching process.

Keywords: Distance Education. Technology. Virtual learning environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CINCO GERAÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	14
FIGURA 2 – PÁGINA INICIAL DE ACESSO.....	31
FIGURA 3 – PÁGINA INICIAL DO CURSO.....	31
FIGURA 4 – FERRAMENTAS PRINCIPAIS DA TELA INICIAL.....	32
FIGURA 5 – TELA DO CURSO SELECIONADO.....	33
FIGURA 6 – TELA DE CONTATOS.....	34
FIGURA 7 – TELA DO ROTEIRO DO CURSO.....	34
FIGURA 8 – TELA DE ATIVIDADES.....	35
FIGURA 9 – TELA INICIAL DO FÓRUM DE DISCUSSÃO.....	36
FIGURA 10 – TELA DA ATIVIDADE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO.....	36
FIGURA 11 – TELA DE ACESSO AO BLOG.....	37
FIGURA 12 – TELA DA ATIVIDADE DO BLOG.....	38
FIGURA 13 – TELA MINHAS NOTAS.....	38
FIGURA 14 – TELA DE OUTRAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA OUTRA MODALIDADE DE ENSINO	11
2.1 CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	19
3.1 A LEGISLAÇÃO VIGENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	22
4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	25
4.1 EXEMPLOS DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM.....	27
5 MODELO BLACKBOARD	30
5.1.1 Acesso a página inicial <i>Blackboard</i>	31
5.1.2 Acesso a página inicial do curso.....	31
5.1.3 O curso selecionado.....	33
5.1.4 Acesso ao roteiro do curso.....	34
5.1.5 Acesso as atividades do curso.....	35
5.1.6 Acesso ao fórum de discussão.....	35
5.1.7 Acesso aos blogs.....	36
5.1.8 Acesso as minhas notas.....	38
5.1.9 Acesso as outras ferramentas disponíveis para o curso.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Vivemos num momento, na área de educação, bastante importante o da valorização da aprendizagem. Em Almeida (2004), encontramos que o papel preponderante que a tecnologia tem ocupado no desenvolvimento das transformações da sociedade nos processos culturais, econômicos, políticos, trabalho e formação, exige dos educadores que concebam novos procedimentos metodológicos de aprendizagem e ensino.

Um dos desafios principais na atuação do professor podem ser também as novas metodologias de ensino, novas estratégias de trazer para si um papel que destaque uma prática docente diferenciada.

Essas mediações já se encaminham para a compreensão de que é difícil pensar que as atividades de ensino-aprendizagem possam ocorrer exclusivamente em ambientes presenciais. As tecnologias ampliam essas possibilidades de ensino e possibilitam a interação entre professores e alunos, redefinindo a dinâmica na educação.

Com a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) acredita-se que poderá haver o aumento destas expectativas no cenário da educação, quanto ao uso dessas ferramentas à exigência de profissionais qualificados para selecionar e adequar-se ao novos projetos pedagógicos das diversas áreas do saber. Pois, como Levy (1998, p. 32) nos alerta, “é visível o impacto das tecnologias uma vez que aprender, ensinar, informar-se, conceber, ler, escrever e comunicar exige linguagens híbridas”.

Nesse cenário, a Educação a Distância, que aparece como uma nova personagem ao organizar está nova dinâmica comunicacional com novas possibilidades de interação pela internet, por meio de recursos tecnológicos cada vez mais desenvolvidos, e permiti de forma diferenciada a interatividade, na qual o aluno pode ver, ouvir e interagir a distância, por meio de diferentes ferramentas dispostas em um único local, denominado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (VALENTE, 2004).

Neste contexto de mudanças, evidencia-se a valorização do conhecimento, a valorização de meios alternativos de oferecer a formação continuada de fácil acesso àqueles que desempenham o papel de professores, possibilitando também

aos estudantes maiores condições de acesso aos estudos, de inserção no contexto profissional.

Assim, essa modalidade pode facilitar a participação de todos em um AVA. Esta ferramenta, ao possibilitar ao aluno e ao professor a integração e acessibilidade com outros usuários, enriquece os espaços de convivências, trocas de ideias com os colegas, privilegiando a atividade do sujeito na construção de aprendizagens.

Para a Educação a Distância, utilizaremos neste trabalho a definição de Llamas (1986) que nos traz que a educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica em novas relações para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques.

Entendemos por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), partimos das definições de Silva (2003) e Lévy (1993) e usaremos como um termo geral que enfatiza o papel da comunicação por meio de fios, de cabos, ou sem fio na moderna tecnologia da informação.

Para estes autores as TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede, telemóveis, bem como todo software necessário. Podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (SILVA, 2003; LEVY, 1993).

Com base nas tecnologias, se entende por AVA como o local virtual que possibilita o desenvolvimento de atividades no tempo, no espaço e ritmo diferentes do que estamos acostumados presencialmente.

Os AVA devem fornecer aos professores a possibilidade de criar e conduzir cursos a distância, através de atividades que exigem a ação do aluno, como materiais para consulta, atividades de avaliação e formação, seguindo o plano de ensino.

A estrutura ideal de um AVA é com foco na aprendizagem, interação, construção do conhecimento e no desenvolvimento de potencialidades dos participantes envolvidos. É um espaço educacional virtual que possibilita a integração de múltiplas linguagens, mídias e atividades mediadas pelas TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação (FERREIRA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 20).

Ao iniciar a pesquisa, pensa-se no uso do AVA denominado Blackboard, na modalidade da Educação a Distância.

A presente pesquisa tem como finalidade maior:

- Entender o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, denominado *Blackboard* na Educação a Distância

Traçamos como objetivos específicos:

- Pesquisar o conceito e o processo histórico da Educação a Distância e sua modalidade de ensino no Brasil;
- Descrever a importância e as características de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Apresentar os papéis do professor e do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e,
- Conhecer o modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Blackboard*;

Trata-se de uma pesquisa descritiva que explorará as tecnologias da informação para EaD, neste caso, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desta maneira, a análise partirá primeiramente na pesquisa bibliográfica fundamentada em autores, que trabalham com os temas de Educação a Distância e Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA). Conforme Minayo (1993) aponta, a importância da pesquisa, considerando a relatividade com a teoria e a prática.

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p.23)

Em um segundo momento, será realizado uma pesquisa descritiva objetiva pelo Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) do modelo *Blackboard*. Serão apontados dados e características, de quais são as ferramentas de aprendizagens presentes no modelo Blackboard na modalidade Ead, além de destacar ao longo da pesquisa, de quais são os papéis de interação entre o professor e o aluno nesta ferramenta on-line.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa descritiva consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

Portanto, a presente pesquisa de TCC, parte da necessidade de entender pessoalmente uma modalidade de ensino muito pouco estudada, ou quase nada, nos cinco anos do curso de Pedagogia. Entretanto, nossa atividade diária nos traz a necessidade de entender esta modalidade de EAD. Por este motivo se deu esta escolha.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA OUTRA MODALIDADE DE ENSINO

De acordo com a Nunes (2009), diversas são as transformações tecnológicas que temos experimentado no espaço contemporâneo na educação. Certamente o uso das novas tecnologias de informação está cada vez mais presentes na vida das pessoas, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador. Tal cenário altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. A velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. Segundo Brasil (2001), as tecnologias da comunicação evoluem sem cessar e com muita rapidez. A todo o momento novos produtos diferenciados e sofisticados são criados, como por exemplo: softwares, vídeos, internet, realidade virtual, videogames. Entretanto, esses novos produtos não são acessíveis para todas as pessoas, em razão dos altos preços, contexto social e necessidades de conhecimentos específicos para a sua utilização. Para que todos possam ter acesso a esses novos produtos tecnológicos.

Kenski (2003) nos alerta que podemos utilizá-los para obtenção de informação, é preciso mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla, sendo assim, um grande desafio para a sociedade atual.

Para que todos possam ter informações que lhes garantam a utilização confortável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral. Como as tecnologias é preciso estão permanentemente em mudança, o estado permanente de aprendizagem é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos. O atual estágio dessa “ sociedade tecnológica”, baseado nas possibilidade de articulação entre diferentes mídias para acesso a informação e comunicação, caracteriza-se também pela articulação global do mercado econômico mundial. Essas mudanças refletem, por sua vez, na organização e na natureza do trabalho, e na produção e no consumo de bens. (KENSKI, 2003, p. 26).

O avanço desses recursos virtuais têm influenciado de forma determinante as atividades profissionais, nas relações interpessoais e na sociedade em geral. Esses avanços de informação e tecnologia alteram novas práticas, novos comportamentos, novos saberes e refletindo sobre as formas de pensar e fazer educação.

Ainda de acordo com Kenski (2003, p. 27), “Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender

possibilidades pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda sociedade.

Assim, a Educação a Distância torna-se uma ferramenta que estabelece novas possibilidades no âmbito educacional, utilizando-se de recursos tecnológicos de interação entre as pessoas e trocas de ideias e experiências. E que cada vez mais está crescendo na atualidade, com o propósito de suprir e melhorar parte das deficiências hoje na educação.

Nessa modalidade de ensino, usa-se a internet para distribuir rapidamente as informações e para concretizar a interação entre as pessoas.

Educação/ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender. (KEEGAN, apud PETERS, 1991, p. 36-38)

Assim, a utilização das tecnologias no contexto da educação a distância, é um processo de mudanças didáticas, ao estabelecer novas metodologias de aprendizagem e expandir também novos conhecimentos em locais e tempos diferentes. Como por exemplo, beneficia pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde não é possível estudar presencialmente, ou pessoas que trabalham em horários alternativos, que viajam constantemente, sem conseguir estudar presencialmente.

Segundo Nunes (1994) afirma, a educação a distância é de extrema importância no sentido, como modo apropriado para atender a grandes diversidades de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades de ensino e sem riscos de reduzir a qualidade e dos serviços oferecidos, em decorrência da ampliação a clientela atendida.,

Com o desenvolvimento das novas tecnologias interativas, criou-se a possibilidade de manter contato com o mundo em tempo real e isto facilitou a troca de informação, gerando o que hoje se denomina classe virtual para ensino e aprendizado.

Essa facilidade trouxe o contato ao ensino a distância caracterizada pela estreita relação professor - aluno e aluno - aluno, e assim criou um círculo de aprendizagem em que todos interagem. Neves (2005, p.137) diz que a internet, sem dúvida, estabelece estas novas formas de comunicação, possibilitando a

democratização de acesso as informações de toda e qualquer natureza. Permitindo que quase toda pessoa que queira e tenha condições possa disponibilizar e acessar essas novas ferramentas tecnológicas.

Mas cabe ressaltar que, apesar da velocidade com que a Educação a Distância vem se expandido e crescendo cada vez mais, ainda falta um entendimento das pessoas, de como atuar nessas novas ferramentas de aprendizagem, sobre os papéis que cada um desempenha e seus direitos e seus deveres nessa nova modalidade.

Segundo Faria e Salvadori (2010) abordam que os desafios, os avanços e as facilidades estão presentes no dia a dia da sociedade informatizada, que sabe do progresso das tecnologias da comunicação e da informação, que muda com muita velocidade, gerando assim a necessidade constante da utilização, e de entender o uso dessas novas ferramentas. Em dados históricos, a partir dos elementos apontados dessa nova modalidade que surge, a educação a distância evoluiu ao longo de diversas gerações, na história.

Dessa forma, os autores Moore e Kearsley (2007) propõem uma divisão da História EAD, em função da disponibilidade e do uso da tecnologia, buscando compreender a sua evolução no processo histórico em cada época. Sendo apresentada em cinco gerações:

- **Primeira geração:** surge no final do século XIX com a educação por correspondência, permitindo a efetiva interação de alunos e professores em qualquer lugar a onde esteja. Com apoio ao uso do material didático impresso, entregue aos alunos via correio.
- **Segunda geração:** surge no início do século XX com a difusão do rádio e da televisão. Neste período, eram utilizados recursos de áudio e vídeo, por meio de gravações, transmitidos para as aulas a distância aos alunos. Sendo que os alunos utilizavam o correio, telefone e fax para esclarecimento de dúvidas dos cursos, com seus professores.
- **Terceira geração:** surge no final da década de 1960, caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização sistematizada, de modo mais notável nas universidades abertas, favorecendo o acesso ao uso dos computadores. Com o propósito de oferecer um ensino de alta qualidade, porém com custo reduzido aos alunos.

- **Quarta geração:** surge nos anos de 1980 está relacionada ao uso de recursos de teleconferência (áudio, vídeo e computador) transmitidos via satélite em tempo real de alunos com alunos e professores a distância.
- **Quinta geração:** Está relacionada em meados dos anos 1980 a diante. Surgimento e ampliação das redes de comunicação, internet e da educação com base na web, acesso de diferentes ferramentas e resoluções ampliadas. Permitindo ao aluno uma maior integração com diferentes recursos e métodos de aprendizado, em uma única plataforma de comunicação.

Conforme apresentado acima sobre os processos históricos das cinco gerações, para maior entendimento, segue a figura esquematizada abaixo:

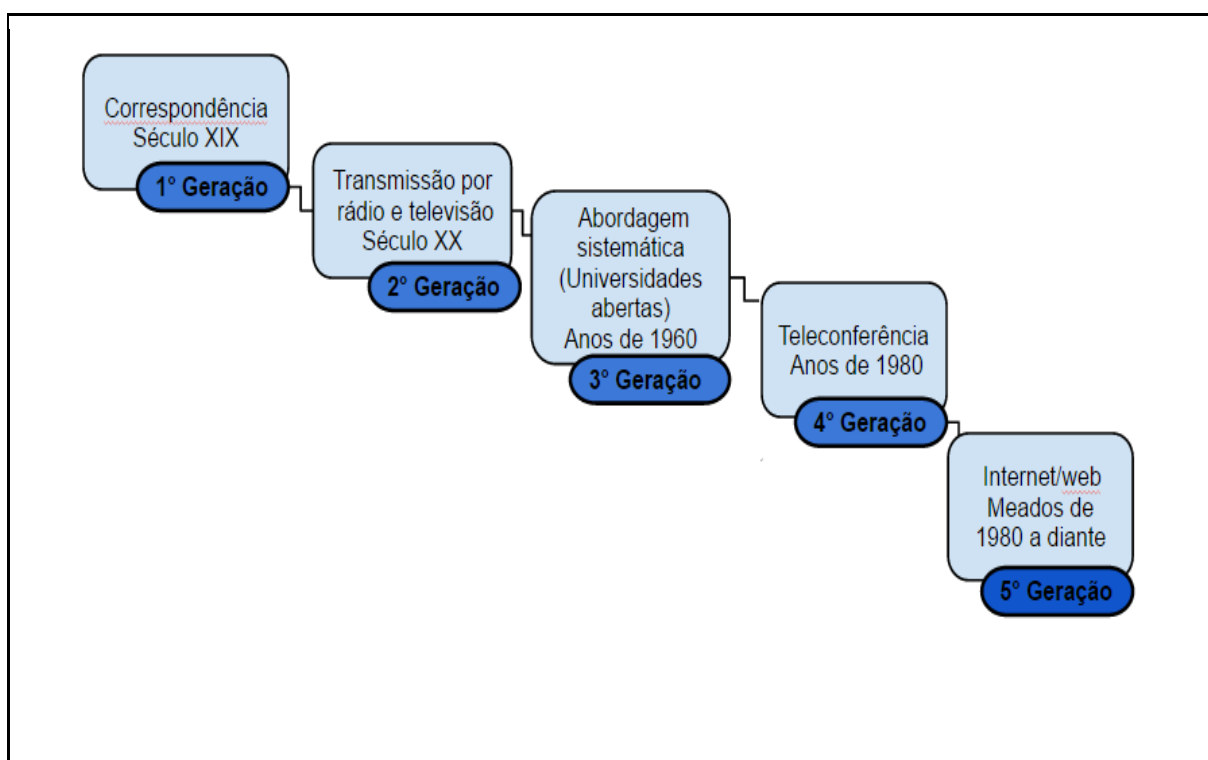


FIGURA 1 - CINCO GERAÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
 FONTE: ADAPTAÇÃO MOORE E KEARSLEY (2007, p. 26)

Nesse contexto histórico, o ensino da Educação a Distância permite refletir sobre o seu processo de evolução, juntamente para compreender a sua importância no desenvolvimento tecnológico. Os principais fatores que possibilitaram o surgimento e o posterior desenvolvimento da EAD, segundo Garcia Aretio (2001, p. 44), (citado por CARNEIRO, 2009) são: a necessidade de adaptação às constantes mudanças no mundo em todos os setores e a consequente exigência de atualização permanente dos conhecimentos; o número cada vez maior de estudantes que

buscam formação; o grande percentual da população sem condições de atendimento pelo sistema formal (e presencial) de ensino; os elevados custos associados à educação formal (mensalidades, manutenção do estudante, hospedagem, transporte, etc.); a necessidade de flexibilizar a rigidez do sistema convencional (atualizar e reformular práticas de ensino); e, o notável avanço das ciências da educação e as transformações tecnológicas que colocaram à disposição da educação um verdadeiro arsenal de instrumentos/aparelhos, possibilitando a diminuição das distâncias e propiciando condições para uma comunicação mais rápida e mais segura.

Esse olhar do passado revela ao como foi à relação do desenvolvimento da Educação a Distância e seus meios o longo do processo histórico, a grande importância do seu uso e que possibilita um novo pensar sobre o futuro.

Educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de "educação a distância" é a "educação direta" ou "educação face-a-face": um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes. (DOHMEM, apud KEEGAN, 1991, p. 36-38)

2.1 CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É importante repetir que a EaD é uma modalidade educacional, pela qual a medição pedagógica nos processos de ensino aprendizagem é estabelecida pelo uso de tecnologias. De acordo com Moran (1994), com a utilização de meios de tecnologias e comunicação com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, isto é, não há necessidade de estarem juntos fisicamente, mas sim, conectados à tecnologia virtual.

“Quando usa-se a expressão educação a distância vale destacar que, a ênfase é dada ao papel do professor, como alguém que ensina a distância e não

presencialmente”¹. Mas qual é a diferença entre a educação presencial e educação a distância?

A modalidade da educação presencial acontece em qualquer nível de escolaridade, onde professores e alunos se encontram presencialmente num determinado local físico. O professor desempenha a função de transmissor de conteúdos constituindo-se como centro das relações entre o conhecimento e o aluno.

Ainda de acordo com Moran (1994), a modalidade educação a distância é caracterizada pelo ensino totalmente virtual tecnológico, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e tempo. Nesta perspectiva, a educação a distância tem como diferencial da modalidade presencial, onde os conhecimentos são apontados pelo professor o aluno, que passa a refletir sobre o aprendizado e sente necessidade de buscar meios alternativos para ampliar seus conhecimentos e, alcançar o equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo.

Na qual, desempenham juntos atividades através de uma sala virtual de aprendizagem.

A separação entre professores e alunos, na educação a distância, afeta, sem dúvida, consideravelmente o processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com essa distância ‘física’, e mesmo ‘temporal’, surge, entretanto, um novo ‘espaço’ pedagógico e psicológico, quando comparado à educação tradicional e presencial, em que ocorre uma forma diferente de comunicação, uma nova ‘transação’. (MAIA e MATTAR, 2007, p.15)

Nesse contexto, a educação a distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, permitindo novos meios de interação e novas metodologias. A natureza interativa das mídias utilizadas para a educação a distância influi diretamente na quantidade e qualidade do diálogo entre professor e o aluno. A internet possibilita um elevado nível de interação, como um livro virtual, fóruns de discussão, blogs, chats, videoconferências, pelas quais possibilita uma interação significativa de trocas de ideias, de diálogos, de experiências, por meio dessas ferramentas tecnológicas e fora muitas outras possibilidades de interação na EAD.

¹ Fonte disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/internet-como-ferramenta-no-ensino-a-distancia-e-tipos-de-cursos-a-distancia/>>, acesso em 28 de novembro 2015.

De acordo com Landim (1997, p. 127-128), outra característica importante da educação a distância é que essa modalidade de ensino está baseada na comunicação direta, o que resulta nas seguintes implicações:

- a) o estudo a distância é normalmente baseado em um curso pré-produzido, que pode ser impresso ou apresentado por meio de fitas de áudio ou vídeo, programas de rádio ou televisão, Internet, etc.;
- b) a comunicação pessoal entre professor e aluno, ou em entre os próprios alunos não é impedida pelos enfoques tecnológicos implicados; já que os diálogos podem se dar de diversas formas, inclusive por meio da comunicação computadorizada;
- c) o estudo individual é levado em conta, sendo visa que o aluno estuda por si mesmo, conforme seu próprio ritmo de aprendizagem, suas necessidades e disponibilidade de tempo;
- d) a EAD pode ser considerada uma forma de comunicação massiva, já que os cursos apresentam facilidade para ser utilizados por um grande número de alunos normalmente a reduzidos gastos financeiros.

De acordo com Vagula e Gonçalves (2010), compreende-se então que um dos princípios importantes da educação a distância está diretamente relacionado com a maneira como o aluno é percebido pelos profissionais que organizam os currículos, que planejam as atividades e os materiais didáticos. De perceber essa nova maneira de pensar no aluno que estuda na educação a distância, perceber as suas características que diferenciam dos alunos que estudam presencialmente, compreender que esse aluno tem novas formas de se apropriar dos conhecimentos adquiridos virtualmente, enfim.

Partindo da ideia de Moran (1994), a comunicação entre o professor e o aluno, deve estar pautada em uma metodologia diferenciada, é necessário que os conteúdos sejam abordados de maneira flexível, organizados de forma que possibilitem o aprendizado reflexivo, considerando aspectos de como ensinar e aprender a distância. Desse modo, o aluno é posto em um contato maior com o material didático estruturado, com os conteúdos organizados, planejados. E esse planejamento deve permitir que o aluno sinta a presença do professor, no sentido de estabelecer um melhor entendimento dos conteúdos abordados.

Isso significa um maior grau de cooperação no processo de ensino e um maior nível de autonomia do educando no processo de aprendizagem na educação a distância. Paulo Freire (1996, p.21) explica melhor esse conceito quando diz que:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é um processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. E neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale, dizer em experiências respeitadas da liberdade.

Na EaD, um aluno virtual tem mais autonomia do que um aluno presencial, no sentido de que ele tem mais domínio sobre os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do seus estudos. Os autores Maia e Mattar (2007) apontam que os “programas de EaD podem ser avaliados em função de quanto o professor ou o aluno controlam os principais processos de

De acordo com Salles (2012), a importância da educação a distância é clara, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de conhecimento em âmbito social, que trazem possibilidades, para que as pessoas possam se relacionar com diferentes saberes de aprendizado.

As novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), quando bem utilizadas, provocam transformações e mudanças dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao maior aprofundamento dos conteúdos estudados, garantido a interação de trabalhos em grupos, a reflexão e a descoberta de caminhos novos de aprendizagem individual e coletiva. As TICs possibilitam, também, a gestão individual de espaço e tempo, para os alunos acessarem os conhecimento e aprenderem, respeitando seus ritmos e limitações.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Percebe-se que, ao longo dos anos, a EAD evoluiu, podendo ser caracterizada de acordo com os recursos tecnológicos utilizados. A educação a distância no Brasil é marcada por uma trajetória de sucessos, como o rádio e a televisão, que por meio, de soluções específicas e muitas vezes criativas, foram o salto para a EaD. Visando estabelecer como ocorreu a construção da educação a distância e as transformações desta modalidade em nível de Brasil, apresenta-se o histórico e as bases legais que a regulamentam.

Segundo Maia e Mattar (2007) destacam algumas referências importantes do desenvolvimento da Ead no Brasil:

Escolas internacionais e cursos por correspondência (1904)– O jornal Brasil, registra na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;

Rádio Escola (1923) – Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. Tinha início, assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;

Rádio Monitor (1939) – Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência profissionalizantes em ambos os casos, foram o Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941;

IUB (1941) – Surge também o Instituto Universal Brasileiro (IUB) a oferecer também cursos profissionalizantes. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, que já formou mais de 4º milhões de pessoas, e hoje possui cerca de 200 mil alunos;

SENAC, SESC e Universidade do Ar (1947) – Senac , Sesc e emissoras associadas fundam a Universidade do ar, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, porém a experiência do Senac com a Educação a Distância continua até hoje;

MEB (1961) – A Diocese de Natal, no estado do rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB),

marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou inicialmente de um sistema rádio educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;

Ocidental School (1962) – Fundada em São Paulo, de origem americana, focada no campo da eletrônica;

Ibam, Padre Landell e Projeto Saci (1967) – Na área de educação pública, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), utilizando a metodologia de ensino por correspondência. Neste mesmo ano, a Fundação Padre Landell de Moura, criou também seu núcleo de EaD, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio. E já o Projeto Saci, era inovadora e pioneira, vislumbrando as possibilidades dos meios de comunicação de massa em favor da prestação de serviços educacionais. O projeto, entretanto, foi encerrado em 1976;

Projeto Minerva (1970) – Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;

Telecurso (1977) – Cursos supletivos à distância começaram a ser oferecidos por fundações privadas e organizações não-governamentais a partir das décadas de 1970 e 1980, utilizando tecnologias de teleeducação, satélite e materiais impressos.

Cier (1981) – O Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano, fundado em 1981, oferece ensinamentos fundamental e médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que as crianças, cujas famílias se mudam temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema brasileiro.

Salto para o Futuro (1991) - O programa *Jornal da Educação – Edição do Professor*, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;

Centro Nacional de Educação a Distância (1995) – É criado o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD).

Secretaria de Educação a Distância e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) – É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação (MEC), dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. Porém, a SEED foi extinta no ano de 2011. É neste ano de 1996, também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98.

Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado de Rio de Janeiro (2000) - Nesse ano, nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.

Universidade Aberta do Brasil (2005) - é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior à distância.

Decretos e portarias que normatizam a Educação a Distância (2006 a 2009) – Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006). E no ano de 2007, entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. E em 2009, entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

As experiências da Educação a Distância no Brasil ganharam impulso com as tecnologias de Informação e comunicação e observa-se as várias iniciativas de instituições que ao longo dos anos foram se a perfeição e crescendo no Brasil.

Segundo os autores Sousa, Moita e Carvalho (2011), desde a profissionalização por correspondência, até programas de interação ao vivo que

permitem a interação dos professores e alunos ao mesmo tempo. No Brasil, a EaD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade e como uma das melhores modalidades para a inclusão social. Se por um lado as novas tecnologias revolucionaram a Educação a Distância, por outro lado encontra-se a legislação, onde se verifica que a tecnologia educacional foi absorvida e estando atualmente prevista na lei, a implantação da EaD possibilitando assim, o seu desenvolvimento.

3.2 A LEGISLAÇÃO VIGENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segunda Lessa (2010), a regulamentação da Educação a Distância no Brasil ocorreu em 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Que incentiva o desenvolvimento e a veiculação² dos programas de educação à distância, e em todos os níveis e modalidades de ensino.

Mesmo assim, a EaD ainda é muito discutida no campo educacional; pois, ao contrário do que muitos educadores pensam, na aprendizagem a distância, o aluno desempenha um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento e interage constantemente com todos os envolvidos (colegas e professores). Os educadores precisam ter a consciência de que as tecnologias educacionais não é um substituto do ensino presencial, mas é uma ferramenta eficaz que auxilia no processo de ensino e aprendizado, e que possibilita ao aluno conhecer e utilizar novos meios de aprendizagens para a sua formação.

A EaD chega com soluções, oportunidades e perspectivas que, pelo modelo presencial, seria difícil ou impossível atingir. Os diferentes métodos e tecnologias inseridos no contexto educacional, o reconhecimento formal da validade e da qualidade dos cursos a distância, bem como a adesão de um grande número de IES a essa modalidade, têm incentivado um crescente reconhecimento do valor e contribuído em muito para o aumento da credibilidade por meio não apenas do aumento do número de oferta de

² Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

1º- A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

Parágrafo 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

cursos, mas também do reconhecimento da necessidade legislativa. É neste cenário que se deve enxergar a legislação que regulamenta essa modalidade como fundamental para a quebra do paradigma da qualidade e da estigmatização que tem dominado a história da educação durante anos. (LESSA, 2010, p. 06)

O decreto nº. 5622, de 20 de dezembro de 2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art.80 da Lei Diretriz e Bases da Educação Nacional (LDB) de 9394/96, assegura a seguinte definição para a modalidade:

Art.1º (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Desde o surgimento da educação à distância até os dias de hoje, diferentes meios de tecnologias de informação e comunicação foram crescendo como suporte para as propostas pedagógicas, tais como internet, televisão, áudio, vídeos, materiais on-lines e webconferências, promovendo uma flexibilização da autoaprendizagem mediada por esses recursos didáticos. É importante também, destacar o que vai fazer a diferença do uso dessas ferramentas é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levará o aluno e o professor, ao encontro desse desafio de aprender.

Ainda de acordo com o decreto 5.622/05 que trata sobre os cursos de graduação a distância, trouxe expressivas contribuições para a modalidade:

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Vale destacar que a presença física dos alunos, nos laboratórios de ensino, nos estágios obrigatórios e a defesa de trabalhos de conclusão de cursos, também vem acompanhada da obrigatoriedade das Instituições de ensino (IES) que atuam na modalidade a distância. Segundo Lessa (2010) aborda que as Instituições de ensino (IES) devem garantir aos alunos, instalações físicas de suas sedes ou polos

de apoio com bibliotecas, laboratórios e outros espaços para que os alunos possam realizar as suas avaliações, quando for o caso.

Desta maneira, a Lei de Diretrizes e Bases da educação 9394/96 (decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005), assegura também para a Educação a Distância, a oferta nos seguintes níveis e modalidades de ensino.

- Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
- a) técnicos, de nível médio; e
 - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
- a) seqüenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado.

Observa-se que as ofertas de ensino para a Ead ampliam as oportunidades de ensino em todos os níveis da escolaridade, podendo ser realizada nos mesmos níveis que o ensino presencial. Segundo Santos e Dias (2009) vale destacar que os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) estão sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previsto na lei. A autorização desses cursos está sujeita à aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentada em relatório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Essa breve análise da legislação da Educação a Distância, é importante perceber que esta modalidade de ensino, tem muitos desafios a serem enfrentados para garantir a democratização do ensino, pois ainda há uma grande desigualdade econômica de acesso a esses recursos tecnológicos, de motivação das pessoas de entender como uma ferramenta que busca novas possibilidades e oportunidades de ensino. Entretanto é importante destacar também, que o processo de mudança está acontecendo aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. De acordo com a Lessa (2010, p. 15).

A legislação existente relacionada à modalidade de Educação a Distância no Brasil não deve ser rechaçada como um entrave ao seu desenvolvimento, mas sim reconhecida pelo seu espírito protetivo, incentivador e regulador, como necessário.

4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Quando se fala em educação a distância, pensa-se em ambiente de aprendizagem online, ou seja, um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades online. Depois que as tecnologias de comunicação e informação (TIC) começaram a se expandir pela sociedade, conforme já relatados nos capítulos anteriores.

Desde seu surgimento, no mundo e no Brasil, é importante destacar que os processos históricos da EaD, ocorreram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Assim, inúmeras possibilidades de inovações tecnológicas vêm para, justamente unir a interação entre o aluno e o professor em um Ambiente Virtual³ de Aprendizagem (AVA). Com isso a educação a distância está crescendo e tomando espaço, com o propósito de dar novas oportunidades e possibilidades de ensino na educação.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são concebidos para auxiliar a EaD de uma maneira rápida e fácil, que agregam recursos pedagógicos pautados por atividades virtuais e contribuem nas relações de aprendizagem entre os alunos e professores.

Esses espaços virtuais de aprendizagem oferecem condições para a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre seus usuários. A hipertextualidade – funcionando como sequências de textos articulados e interligados, entre si e com outras mídias, sons, fotos vídeos etc. – facilita a propagação de atitudes de cooperação entre os participantes, para fins de aprendizagem. A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades. Essas três características – interatividade, hipertextualidade e conectividade – já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal. (KENSKI, 2007, p. 95)

Segundo Aguiar e Grossi (2010) um AVA se caracteriza pela presença de *softwares*⁴ educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância, construídos para auxiliar os professores nos planejamentos

³Lévy (1996) esclarece que o virtual não se opõe ao real e sim ao atual. Virtual é o que existe em potência e não em ato, o ambiente virtual é um espaço de comunicação, onde pessoas se interagem através dos recursos tecnológicos, concretizando a construção de conhecimentos e aprendizagens.

⁴Kenski (2007, p. 140) “programas, dados e rotinas desenvolvidos para computadores. Os softwares precisam ser instalados nos computadores para que passem a desempenhar determinadas funções”.

dos conteúdos abordados para os alunos e que beneficia com a facilidade da visualização dos resultados crescentes.

Estes *softwares* oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação (TICs) que permitem desenvolver atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. De acordo com Maia e Mattar (2007), as atividades síncronas, como chats e webconferências, exigem que os alunos e professores estejam conectados no mesmo tempo em tempo real. Já as atividades assíncronas permitem que os alunos realizem suas atividades no momento e no tempo que desejarem e, por isso, predominam nos projetos de Educação a Distância.

Desta maneira, o Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), além de propiciar recursos tecnológicos para os usuários, também faz o monitoramento da frequência e da produtividade de cada aluno, como por exemplo: consiste de uma base de informações que guarda a data e a hora de acessos ao ambiente virtual, disponibiliza resultados de testes *on-line*⁵, trabalhos publicados, tarefas realizadas, e também as mensagens trocadas entre os alunos.

Participar nos ambientes de aprendizagem, desperta o sentimento de valorização pessoal, de autoconfiança e de pertença, uma vez que se participa de um grupo unido por objetivos compartilhados, que constrói o processo de aprendizagem, provoca-se o pensar e facilita a descoberta de soluções, ao mesmo tempo em que desperta a identidade própria em razão do “fazer juntos”, desenvolvendo assim habilidades sociais, de comunicação e as de pensamento crítico.

As características tecnológicas do ambiente virtual devem garantir o sentimento de telepresença, ou seja, mesmo que os usuários estejam distantes e acessem o mesmo ambiente virtual em dias e horários diferentes, eles se sintam como se estivessem fisicamente juntos, trabalhando no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Para que essas funcionalidades aconteçam, é preciso que, muito além das tecnologias disponíveis e do conteúdo a ser trabalhado em uma disciplina ou projeto educativo instala-se uma *nova pedagogia*. (KENSKI, 2007, p. 96)

É importante destacar que o Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) consiste de ferramentas que envolve o processo de ensino-aprendizagem, essas ferramentas possibilitam a comunicação entre os usuários em qualquer tempo e espaço.

⁵ Termo utilizado para designar todo o tipo de transação entre computadores

4.1 EXEMPLOS DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

Para compreender melhor, abaixo segue as características principais dessas ferramentas de aprendizagem:

Fórum ou Grupo de Discussões – É um espaço onde utiliza-se para partilhar ideias, argumentando e reunindo comentários, aprimorando planos e opiniões e envolvendo os colegas em um mesmo tema. Segundo Maia e Mattar (2007), os fóruns podem ser moderados (quando o professor ou um assistente precisa ler os comentários dos alunos antes de publicá-los) ou livres (quando os comentários são automaticamente publicados, sem a mediação do professor).

Blog – É o espaço para demonstrar o que aprendeu sobre algum material, comentar e/ou argumentar sobre determinado assunto, enviar o rascunho final de um exercício, analisar um tópico específico durante várias semanas e acrescentar informações para os colegas. Blog pode ser um texto, imagem, link, multimídia, e/ou anexo adicionado por membros do curso para que sejam feitas observações ou dadas respostas por outros participantes do curso, incluindo seus professores.

Chat– Bate-Papo – É a ferramenta de bate-papo, na qual pode interagir com outros usuários usando um Bate-Papo baseado em texto. O chat são atividades síncronas, ou seja, o professor e o aluno precisam estar conectados ao mesmo tempo para participar da discussão. Ainda de acordo com Maia e Mattar (2007, p. 55), “durante o chat, é interessante realizar atividades paralelas, como desenhar, abrir e percorrer páginas da Web etc.”.

Diários – É a ferramenta que permite comunicar-se com o professor para: expressar pensamentos, dúvidas e preocupações, registrar observações, questionar o conteúdo, solicitar ajuda ou encaminhar uma prévia da tarefa para orientação e comentários do professor.

Grupo – É a ferramenta que permite você participar de um grupo formado com outros alunos dentro de um curso.

Estes conjuntos de ferramentas e recursos, fora outros existentes são significantes na variedade de exercícios que os *softwares* voltados para a educação a distância permitem que os alunos e professores se interagem no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, os saberes necessários para a atuação do

professor envolve a criação de condições de aprendizado ao aluno e, ao mesmo tempo sua evolução.

Assim, a formação continuada leva o educador a ter estes saberes da utilização das tecnologias educacionais e de novas estratégias pedagógicas, a fim de desenvolver habilidades no ato de ensinar.

O professor encontra um espaço educacional radicalmente diferente no meio “digital”. Para incorporá-lo à sua ação docente é preciso uma transformação estrutural em sua metodologia de ensino, na sua percepção do que é ensinar e aprender e nas formas de utilização de textos ou mesmo de um livro didático no contexto das novas tecnologias. (KENSKI, 2003, p. 132)

Outro aspecto importante é o papel do aluno na Educação a Distância. É preciso que os alunos ganhem autonomia em relação a suas próprias aprendizagens.

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje não é encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento. (MAIA e MATTAR, 2007, p. 84)

Observa-se, então, a importância que o aluno consiga administrar seu tempo de estudo, e saiba selecionar os conteúdos que lhe mais interessa e utilizar toda a tecnologia de um ambiente EaD, tornando-a bastante útil para acrescentar no seu desempenho no aprendizado do conteúdo, e ser participativo e colaborativo neste ambiente virtual.

A Educação a Distância está sendo marcada pela presença das novas mídias tecnológicas, conforme já mencionados. O processo de interatividade entre o aluno/professor e aluno/aluno no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) é uma das propostas voltada ao aprender a aprender e a busca da construção do conhecimento. Ainda de acordo com Maia e Mattar (2007), os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento.

Desta maneira, verifica-se a pertinência de uma abordagem mais aprofundada de compreender e entender como utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, que compõem a Educação a Distância. Na qual, será apresentada pelo capítulo, que detalhará o modelo do Ambiente Virtual de Aprendizagem -

Blackboard, permitindo a construção do encadeamento desta pesquisa que auxiliou na análise da importância da EaD e nas considerações finais.

5 MODELO BLACKBOARD

O ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard* é um sistema virtual desenvolvido para ser utilizado por educadores, alunos e profissionais interessados em aplicar as novas tecnologias interativas da rede na educação, contribuindo para novas metodologias e potencializando o processo de ensino e aprendizagem a distância, além de atender, também, as necessidades das Instituições de ensino, de professores e de alunos, propiciando maior autonomia no desenvolvimento, gerenciamento e oferecimento de conteúdos on-line.

Utilizando o *Blackboard*, o professor assume o papel de autor e gestor de seu curso on-line, bem como o de mediador do processo de aprendizagem dos alunos.

Já o aluno, pode ter acesso aos cursos a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, de qualquer parte do mundo. Utilizando sua senha e login, o aluno poderá atualizar-se com os diversos conteúdos disponibilizados pelo professor ou interagir com seus colegas. A ferramenta *Blackboard*, teve sua origem do corpo docente da Universidade Cornell, situada em Ithaca, Nova Iorque, com a intenção de fornecer a educadores e professores de diversas áreas um ambiente em que fosse possível montar um curso virtual.

O modelo que será apresentado é um curso de extensão, sendo organizado por meio de um roteiro de estudos, que estão divididos em unidades de trabalho, com carga horária compatível com o tempo de estudo e realização das atividades propostas, estando composto de atividades diversificadas que contemplam a interação entre os alunos, bem como que promovam a auto formação.

Logo abaixo, será detalhado o modelo de aprendizagem *Blackboard*, e suas ferramentas educacionais que contribuem na formação dos alunos, no processo de ensino.

5.1.1 Acesso a página inicial do *Blackboard*

O acesso dos alunos no ambiente virtual, é pelo endereço www.editorapositivo.com.br/centrodeformacao . Utiliza-se senha e login de acesso.

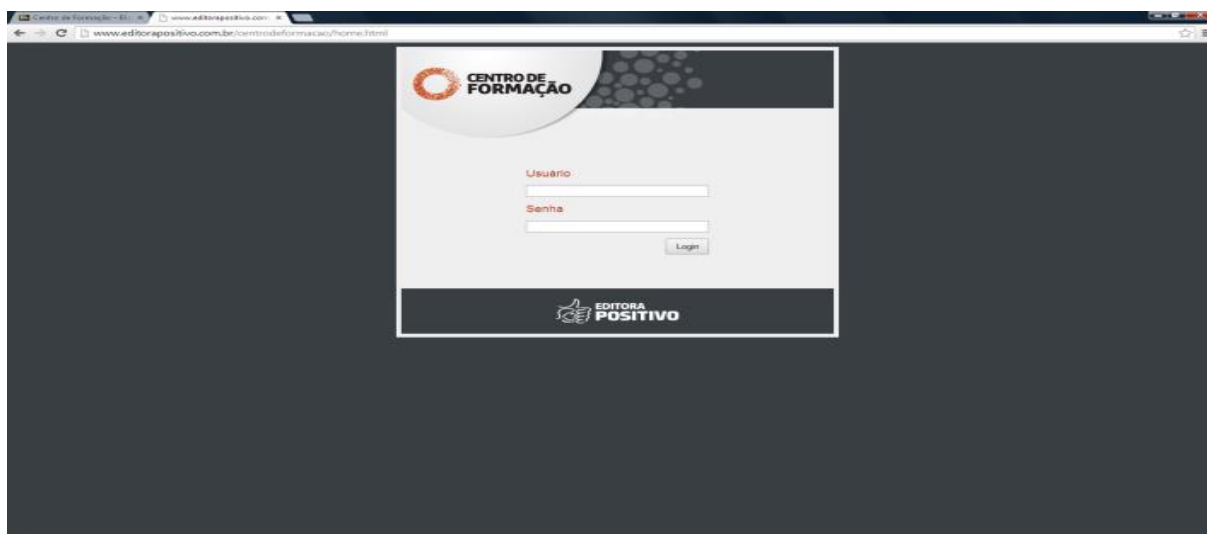


FIGURA 2 – PÁGINA INICIAL DE ACESSO
 FONTE: A autora (2015)

5.1.2 Acesso a página inicial do curso

Esta é a Página Inicial do ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard*, por meio dela o aluno acessa os seus cursos, avisos, mensagens e atividades que estão vencidas e as que têm por fazer, bem como comunicar-se através de e-mails com professores e colegas. Na tela chamada Página Inicial, o aluno tem acesso no alto à direita da tela, clicando no botão “avatar/seu nome” ao menu de navegação global, que facilita o acesso às várias facilidades de aprendizagens *Blackboard* como:

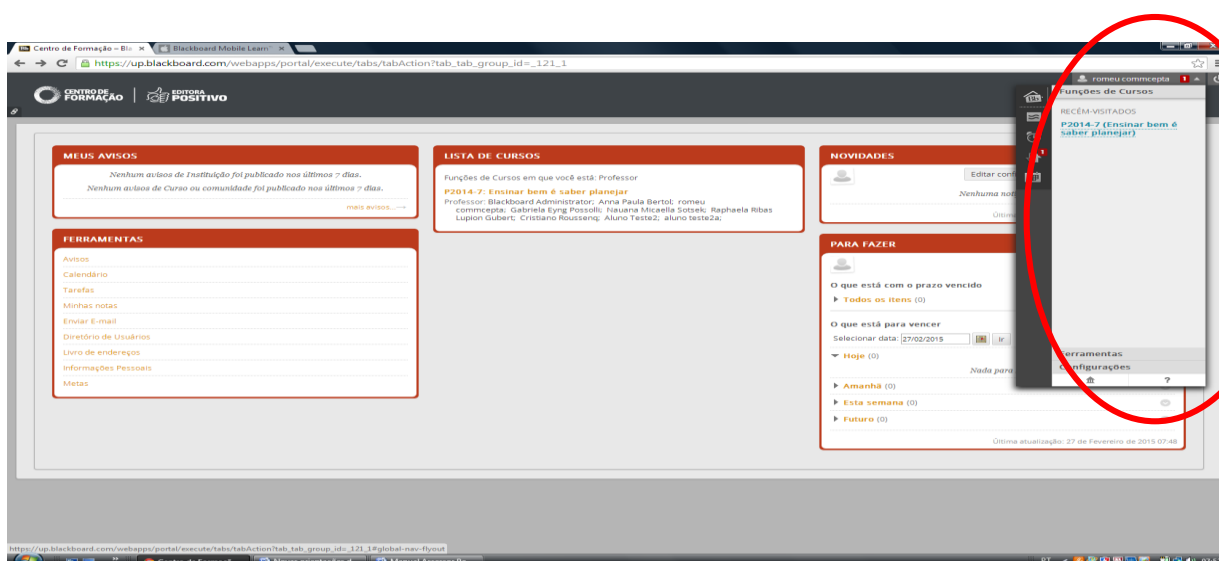


FIGURA 3 – PÁGINA INICIAL DO CURSO
 FONTE: A Autora (2015)

Calendário: O aluno constantemente revisa os prazos das entregas das atividades, bem como verificar os lembretes de compromissos que recebe para saber quando deve concluí-los.

Publicações: Recebe todas as publicações, feitas nos últimos sete dias, dos cursos e comunidades que está inscrito como aluno.

Atualizações: O aluno é avisado sobre eventos e informações importantes por meio de uma lista de notificações.

Minhas notas: O aluno visualiza as notas de cada exercício, teste ou atividade em todos os cursos. Pode ordenar as notas por data ou curso.

Início: É o caminho para voltar à tela de início

Ajuda: É o ambiente de suporte/ajuda da *Blackboard* para acessar manuais, tutoriais e muitos outros recursos.

No corpo da Página Inicial, também tem acesso às cinco ferramentas principais da tela inicial.

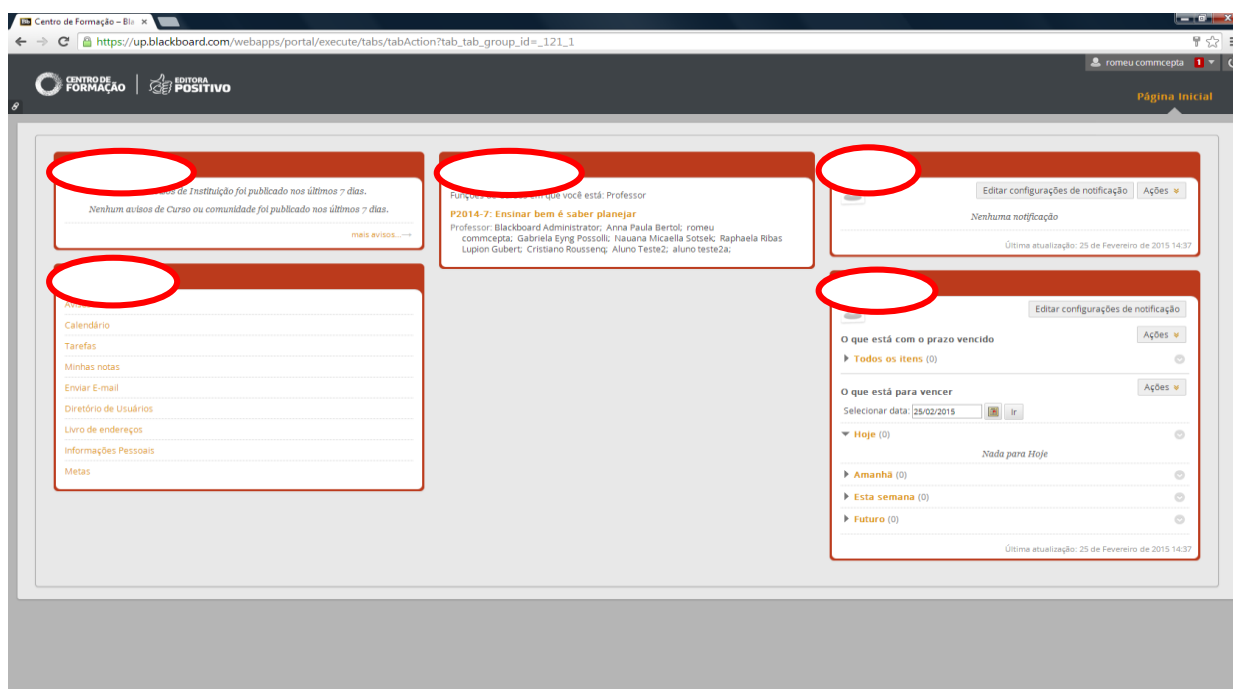


FIGURA 4 – FERAMENTAS PRINCIPAIS DA TELA INICIAL

FONTE: A autora (2015)

Meus avisos- Encontra-se a lista de avisos de todos os cursos que o aluno estiver inscrito;

Ferramentas- Dá acesso a todas as opções de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (enviar e-mail, minhas notas, avisos, contatos, tarefas, calendário).

Lista de cursos- É possível ver a lista de todos os cursos que o aluno estiver inscrito;

Novidades- Encontra a lista de todas as novas mensagens relativas a todos os cursos em que o aluno estiver inscrito;

Para fazer- Encontrará a lista de todas as atividades em que o aluno estiver com prazo vencido, e o que tem a ser realizado dentro dos prazos determinados pelo professor.

5.1.3 O curso selecionado

O aluno, clicando no curso desejado, tem acesso ao conteúdo do mesmo, bem como prazos e atividades.

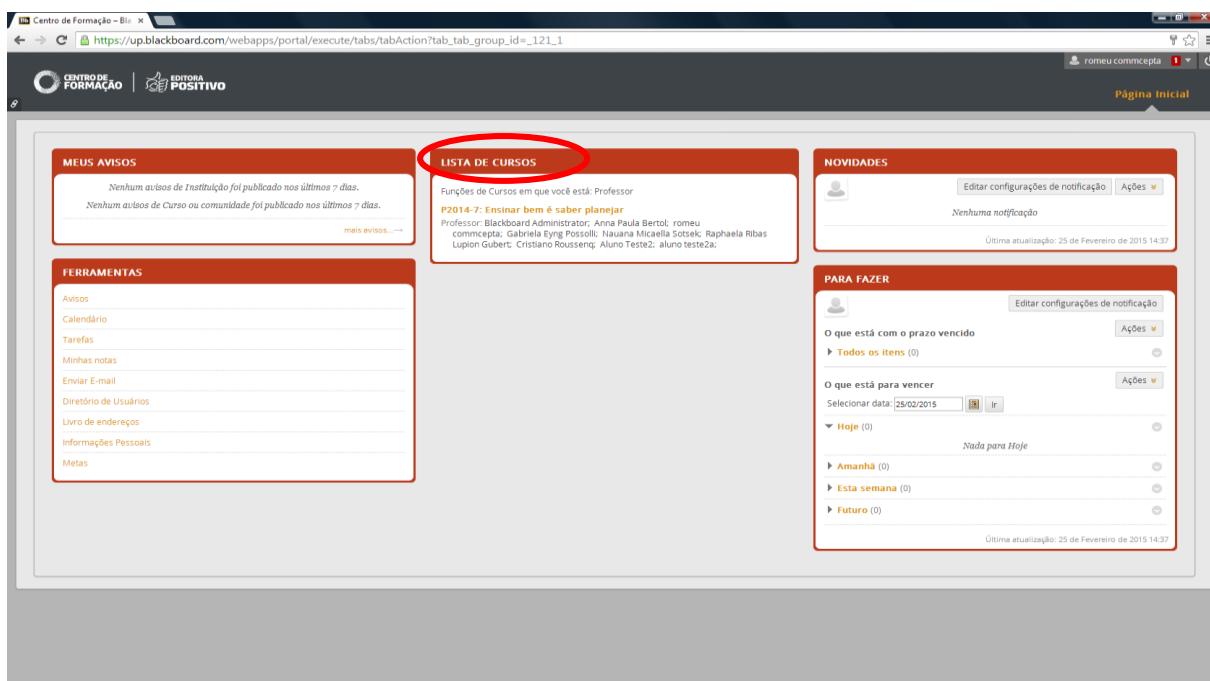


FIGURA 5 – TELA DO CURSO SELECIONADO
FONTE: A autora (2015).

Em seguida, aparecerá Contatos/Centro de Formação-EAD. Dúvidas que o aluno tiver referente ao acesso do curso, ele poderá entrar em contato com o núcleo EAD, ou o professor do curso responsável.

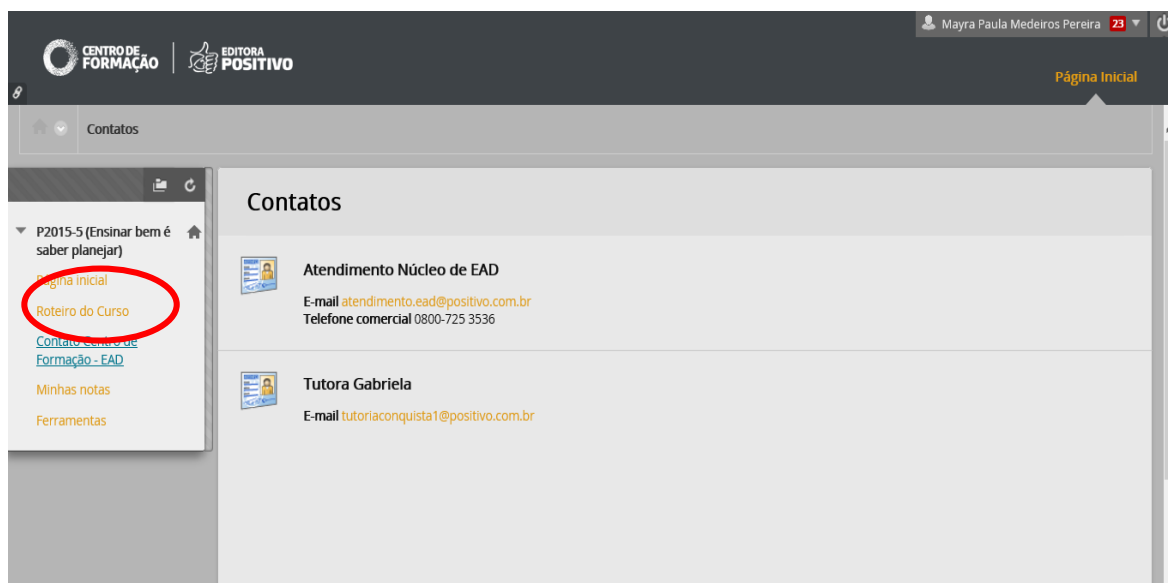


FIGURA 6 – TELA DE CONTATOS
FONTE: A autora (2015).

5.1.4 Acesso ao Roteiro do Curso

Nesta área o aluno encontrará listadas todas as unidades que compõem o curso. As unidades são organizadas por data com os prazos das atividades para serem realizadas. Clicando na unidade desejada, o aluno terá acesso à página detalhada de todas as atividades que a compõem.



FIGURA 7 – TELA DO ROTEIRO DO CURSO
FONTE: A autora (2015).

5.1.5 Acesso as atividades do curso

Ao abrir um dos conteúdos da unidade, o aluno irá verificar que existem varias atividades para ser realizados no prazo estipulado. Para realizar as atividades, é preciso que o aluno leia com muita atenção o texto apresentado em cada ítem. Todos os procedimentos que precisa ser realizado são explicados na própria atividade.

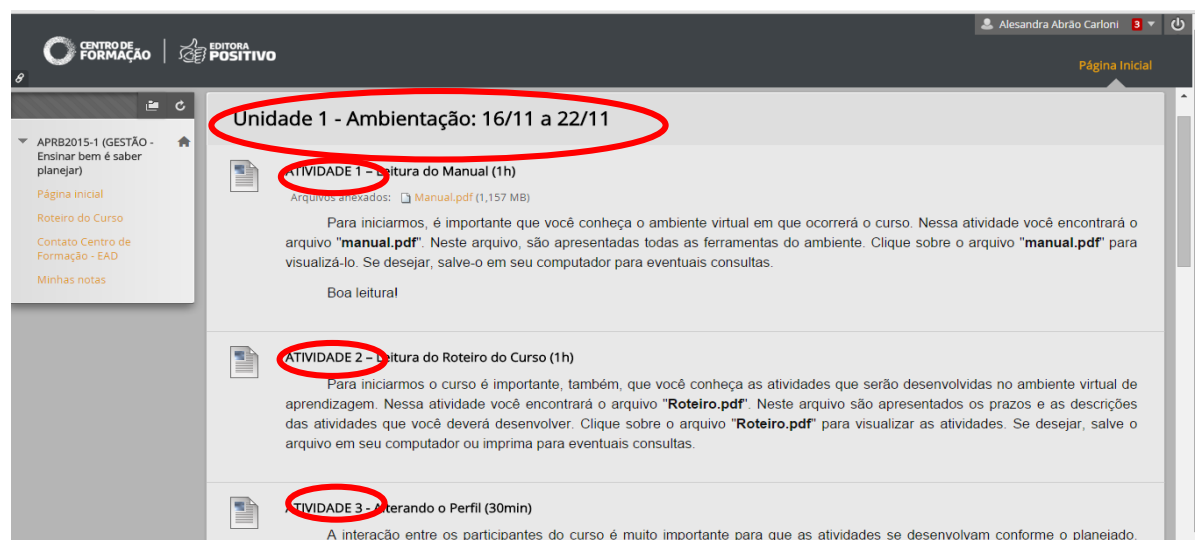


FIGURA 8 – TELA DE ATIVIDADES
FONTE: A autora (2015).

5.1.6 Acesso ao Fórum de Discussão

Em algumas atividades a interação é maior entre os alunos e o professor. O grupo de discussão é uma ferramenta para compartilhar pensamentos e ideias sobre os materiais da aula. Uma vantagem de usar o grupo de discussão é sua natureza assíncrona. Os participantes não precisam estar no mesmo local ou fuso horário, e podem tomar tempo para considerar suas respostas cuidadosamente.

O aluno poderá usar o Fórum de Discussão para as seguintes tarefas:

- Reunir-se com um colega para colaboração e interação social.
- Fazer perguntas sobre os exercícios em casa, leituras e conteúdo do curso.
- Demonstrar sua compreensão ou a aplicação do material do curso.

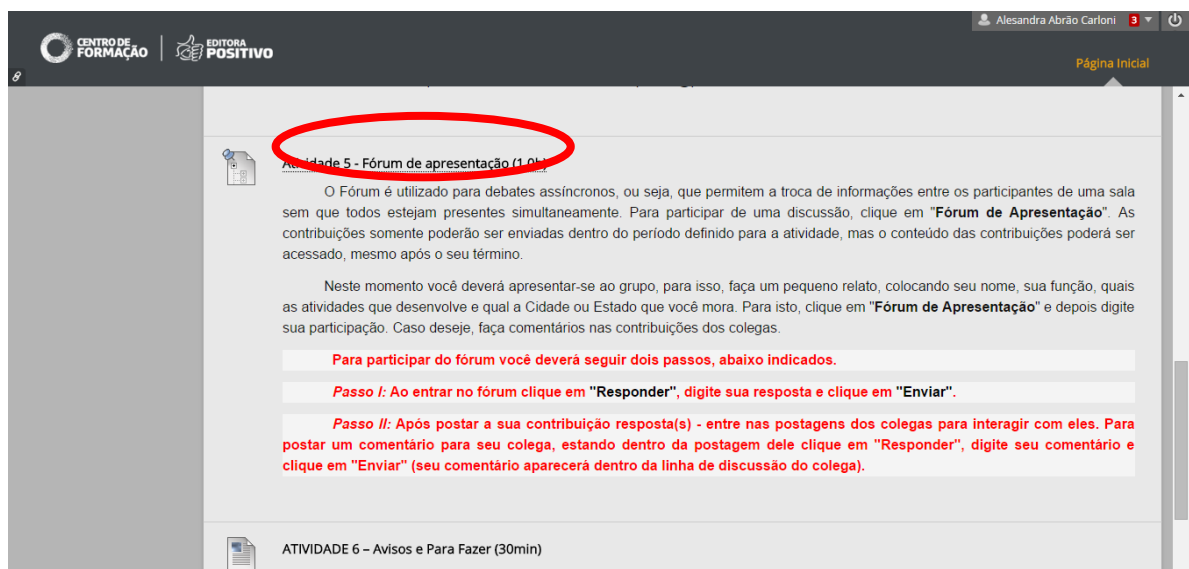


FIGURA 9 – TELA INICIAL DO FÓRUM DE DISCUSSÃO
 FONTE: A autora (2015).

Para o aluno acessar o fórum, deverá clicar no título da atividade e, em seguida, clicar no ícone responder para adicionar a contribuição aos colegas.

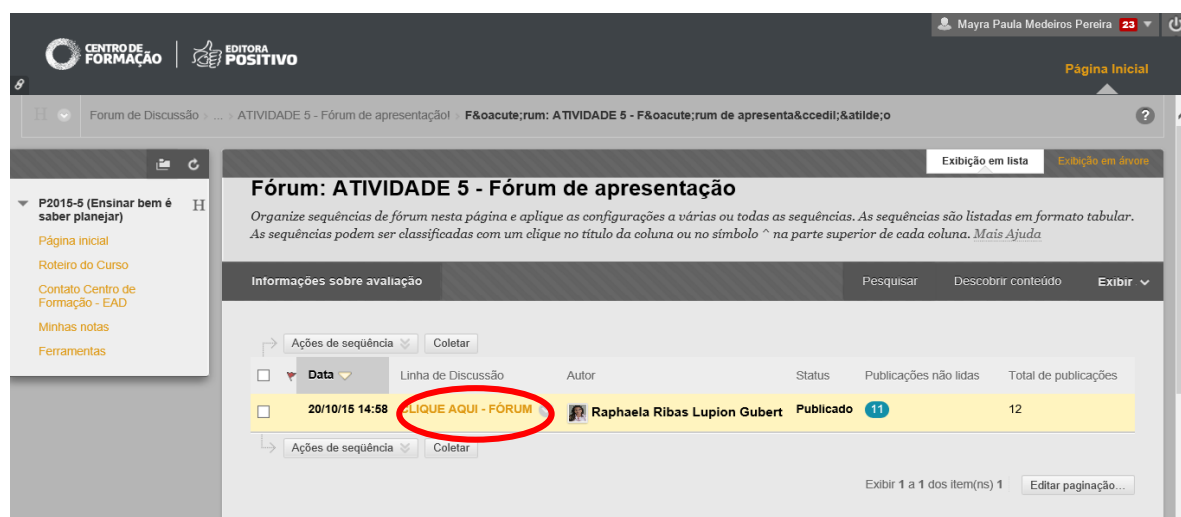


FIGURA 10 – TELA DA ATIVIDADE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO
 FONTE: A autora (2015).

5.1.7 Acesso aos blogs

Esta tela permite que o aluno tenha acesso aos Blogs do curso para postar comentários, respondendo questões e interagindo com seus colegas e professor, expressando claramente suas ideias e expandindo vários aspectos da

aprendizagem social. É eficaz essa ferramenta de comunicação permitindo a existência de ambiente colaborativo.

1. Na página de listagem de Blogs, clique no nome do blog que deseja acessar.
2. Na página do tópico do blog, clique em **Criar entrada de blog** na barra de ações.
3. Na página **Criar entrada de blog**, digite o **Título**.
4. Digite uma mensagem na caixa de texto **Mensagem da entrada**.
5. Opcionalmente, na seção **Arquivos de entrada de blog**, anexe um arquivo clicando em **Pesquisar Meu Computador**. Os arquivos adicionados pelo o aluno só será exibido na sua entrada.
6. Clique em **Publicar entrada** -OU- Clique em **Salvar entrada como rascunho** para salvar a entrada para publicação posterior.

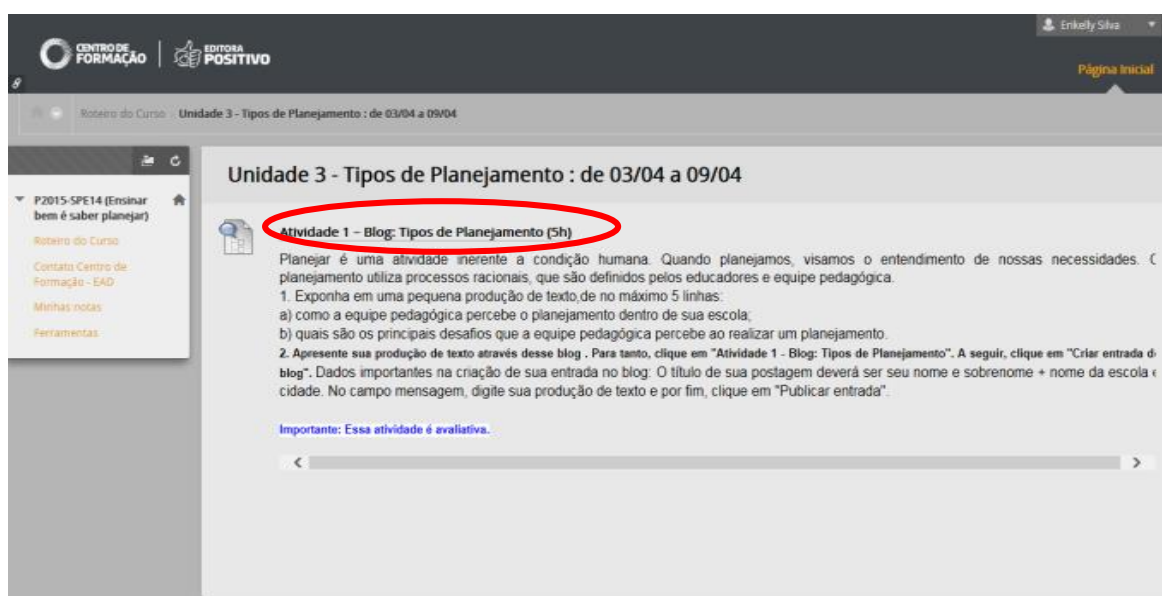


FIGURA 11 – TELA DE ACESSO AO BLOG
 FONTE: A autora (2015).

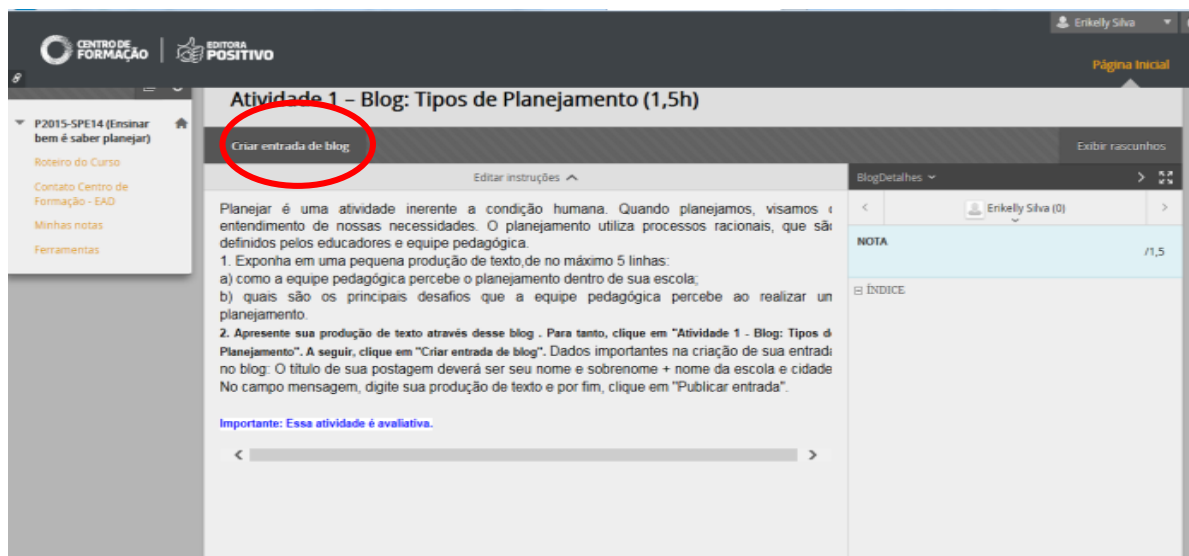


FIGURA 12 – TELA DA ATIVIDADE DO BLOG
FONTE: A autora (2015).

5.1.8 Acesso minhas notas

No menu Minhas notas/avaliações, o aluno irá acompanhar as suas notas de como está o seu desempenho nas atividades realizadas.

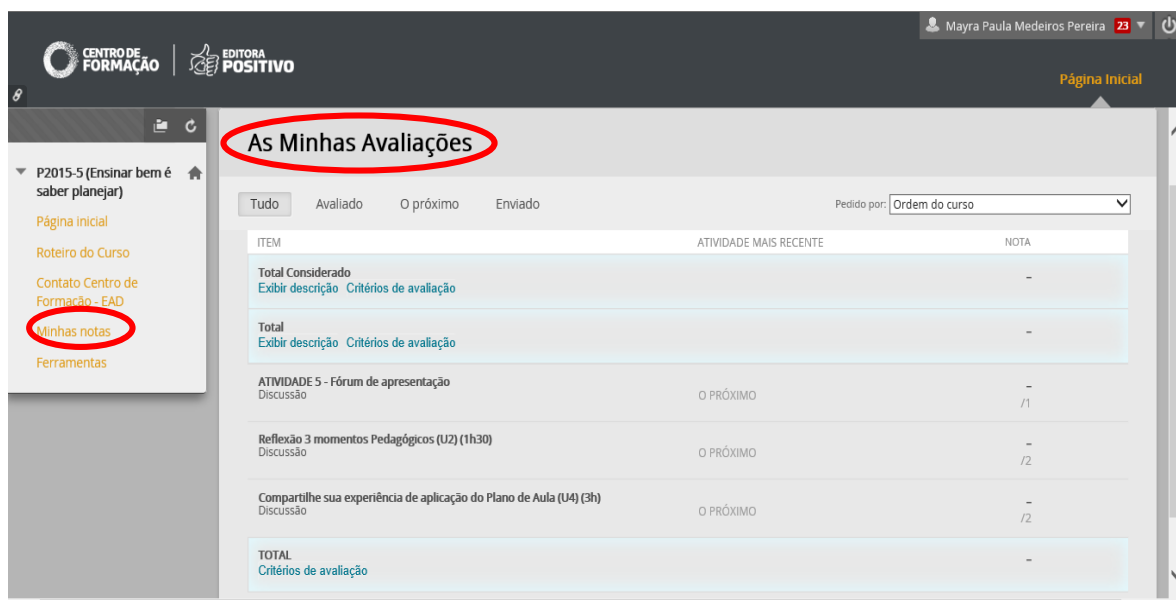


FIGURA 13 – TELA MINHAS NOTAS
FONTE: A autora (2015).

5.1.9 Acesso as outras ferramentas disponíveis para o curso

Nesta área, o aluno encontrará listadas todas as 18 (dezoito) ferramentas que estão disponibilizadas para o Curso selecionado. O Aluno pode ter acesso aos 18 Sub-Itens que são: Ajuda do *Blackboard* para aluno, as minhas Avaliações, avisos, blogs, calendário, colaboração, conquistas, contatos, diários, enviar e-mail, fórum de discussão, glossário, grupos, lista, mensagens do curso, tarefas, wikis⁶.

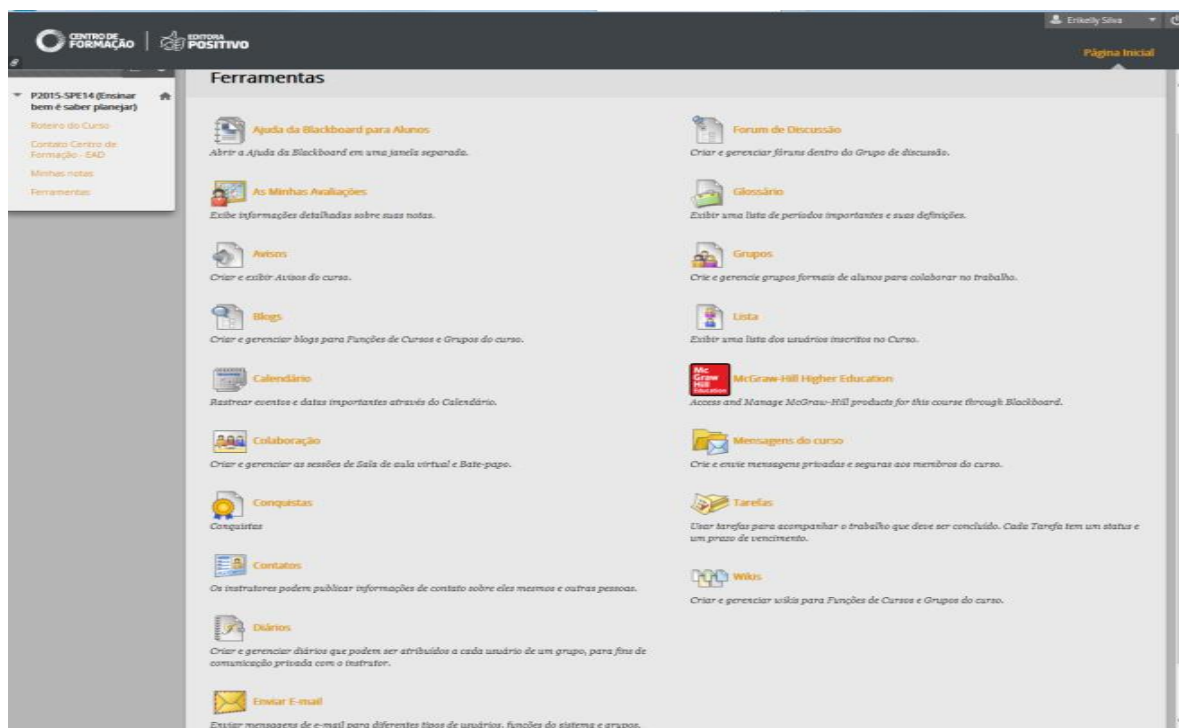


FIGURA 14 – TELA DE OUTRAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS
FONTE: A autora (2015).

Pode se observar que, através do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Blackboard*, os alunos e professores descobrirão novos caminhos para o processo de aprender e ensinar, pois a plataforma oferece subsídios para isso. As ferramentas que poderão ser utilizadas são muitas e a forma de utilizá-las fará alunos e professor repensar a forma de ensinar e aprender, tornando assim, o

⁶ É a ferramenta colaborativa que correspondente ao espaço criado para que o usuário e os colegas possam adicionar eliminar ou modificar conteúdo sobre o conteúdo. O wiki ajuda a criar uma comunidade de colaboração e aprendizado, aumentando a interação durante a troca de informações. A meta principal da utilização de um wiki é criar um repositório compartilhado de conhecimento.

processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e satisfatório, para todos que dele fazem parte. O uso do ambiente virtual *Blackboard* é uma inovação no ensino, porque oferece a satisfação ao educador em buscar novos caminhos de aprendizagem, e de utilizar novas tecnologias na modalidade de Educação a Distância.

Com isso, o professor é desafiado a procurar novas formas de ensinar e aprender. Neste sentido, Paulo Freire, destaca que:

É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos (FREIRE, 2001, pg. 259)

Assim, o ambiente virtual de aprendizagem desafia o educador a estudar e aprender a utilizar essas ferramentas tecnológicas, para elaborar atividades condizentes com a realidade do aluno, sendo enriquecida para todas as aulas com assuntos importantes e interessantes disponíveis. Desta maneira, todos são desafiados a melhorar, mudar, ampliar, ensinar, aprender e a descobrir novas formas de buscar o conhecimento sem medo de errar e acertar no processo de ensino aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pressionado pelas mudanças tecnológicas, e principalmente, pelo ritmo de vida da sociedade moderna nos dias atuais, encontra-se neste contexto, a Educação a Distância que surge como possibilidade de aprendizagem para a sociedade moderna. Hoje em dia, não há dúvidas sobre sua importância e relevância para o mundo globalizado e tecnologicamente ajustado. Vale destacar, também, que o ambiente virtual de aprendizagem na educação a distância é uma nova modalidade que está crescendo e assim há desafios a serem enfrentados pela sua expansão e pelo entendimento das pessoas do que se refere a EaD.

O desafio é continuar aprendendo. A EaD é uma modalidade que pode favorecer o professor a dar uma aula diferenciada e com recursos variados que favorece o processo de ensino.

Frente a essa nova realidade, professores e alunos passam pela necessidade de se adequarem a uma nova forma de comunicação, para que o processo de aprendizagem seja de qualidade. Assim, a aplicação das novas tecnologias nos ambientes virtuais de aprendizagem visa estimular e facilitar ao máximo a participação de todos na EaD.

Dessa maneira, a pesquisa no ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard* se apresenta como uma grande alternativa de aprendizagem on-line, pois disponibiliza ao professor e o aluno, a trabalharem e interagirem com ferramentas on-line: como fóruns, chat, diários, blogs e entre outras que se enquadram de facilitar e de favorecer o aprendizado na Educação a Distância.

A utilização do ambiente virtual oportuniza a organização de espaços potencializados no ensino. Contudo, a apropriação desse recurso somente contribuirá com o planejamento adequado, com a organização dos conteúdos e o comprometimento, tanto do professor quanto do aluno. É preciso que o professor tenha preparo para que saiba lidar com as diferentes situações que possam surgir, onde, atuando como facilitador, como um mediador, possa realmente acrescentar o trabalho em conjunto com o aluno, visando a aprendizagem colaborativa.

É preciso também que o aluno assuma uma organização de estudos de autonomia no ambiente virtual, pois assim, consegue compreender os conteúdos abordados e refletir sobre o conhecimento adquirido. Por isso, a Educação a

Distância proporciona condições para o desenvolvimento de mudanças nas práticas pedagógicas, na interação entre o professor e o aluno, enfim, contribui e possibilita novas abordagens didáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 15/08/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15/08/2015.

BRASIL. MEC. **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública**. UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2a. ed., 2001. 3v. :il.

FARIA, A.A; SALVADORI, A.A **educação a distância e seu movimento histórico no brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

Disponível em:

<<file:///C:/Users/amandabertol/Desktop/anna%20-NÃO%20APAGAR/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 28/11/2015.

FERREIRA, Elza Bernardes; MOREIRA, João Carlos Raposo Pinho, OLIVEIRA Judith Rafaelle. Educação a distância. Martins França (Org.). **Introdução EAD**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2013, p.20

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. *Estud. av.* [online]. 2001, vol.15, n.42, pp. 259-268.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2°.ed. Londres: Routledge.1991.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LANDIM, C.M.M.P.F. **Educação a distância: Algumas considerações**. Rio de Janeiro: Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira.1997, p. 127-128.

LESSA, S. C. F. **Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil**. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_232010234551.pdf>. Acesso em 10/11/2015.

LLAMAS,G.J.L.**Un modelo de análisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distancia**, Madrid: OEI, 1986.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.p.38.

LEVY, Pierre. **O Que é o Virtual**. São Paulo, Editora 34. 1996.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da Ead a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S.**O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec,1993.p.23.

MOORE, Michael G.;KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. **O que é educação a distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, outubro/dezembro de 1994, p. 1-3.Disponível em:<www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 28/09/2015.

NEVES, C.M.C. A educação a distância e a formação de professores. In: ALMEIDA, M.E.B; MORAN, J.M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministerio da Educação, Seed, 2005. p.137.

NETO, Lobo Francisco José da Silveira. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas**.

Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm>.

Acesso em: 28/11/2015.

NUNES, M.J. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições**. Disponível em:

<[file:///C:/Users/amandabertol/Desktop/anna%20-NÃO%20APAGAR/Monografia-MILENA-DE-JESUS-NUNES%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/amandabertol/Desktop/anna%20-NÃO%20APAGAR/Monografia-MILENA-DE-JESUS-NUNES%20(2).pdf)>. Acesso em 28/11/2015.

SALLES, C.M.C. **A aprendizagem significativa e as novas tecnologias na educação a distância**. Dissertação (Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento) -Universidade Fumec – Face, Belo Horizonte, 2012. Disponível em:<<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1524>>. Acesso em 01/10/2015.

SILVA, Ricardo Vidigal da; NEVES, Ana. **Gestão de Empresas na Era do Conhecimento**. Lisboa: Serinews Editora, 2003.

SOUSA, R.P; MOITA F.M.C.S.M; CARVALHO; A.B.G. **Tecnologias Digitais na Educação**.Campina Grande: Eduepb, 2011. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>>. Acesso em 28/11/2015

VAGULA, E; GONÇALVES, C.E.S. **As teorias curriculares e as concepções sobre o ensinar e o aprender na educação à distância**.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwitsleSkbTJAhXJI5AKHW45CIQQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.portala.npedsul.com.br%2Fadmin%2Fuploads%2F2012%2FEducacao%20Comunicacao%20e%20Tecnologias%2FTrabalho%2F06_10_15_487-7535-1-PB.pdf&usq=AFQjCNFPsigLwjEYgFLA_1v7T1_DfMU7Q&sig2=p6pwBajzdUAolTqiTbaUjw>. Acesso em 21/08/2015.

